

# MANUAL DE BIOSSEGURANÇA DA CLÍNICA ESCOLA DE ODONTOLOGIA (CEO)



**BELO HORIZONTE (MG)**  
**2024**



**MANUAL DE BIOSSEGURANÇA  
CLÍNICA ESCOLA ODONTOLOGIA**

**Belo Horizonte  
2021/2024**

S194m Santa-Rosa, Caroline Christine  
Manual de biossegurança: clínica escola odontologia/  
Caroline Christine Santa Rosa. Belo Horizonte: FAMINAS,  
2024.  
23p.

1. Biossegurança. 2. Clínica escola. 3. Odontologia. I.  
Rosa, Caroline Christine Santa. II FAMINAS. III. Título.

CDD 614.4

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Central

Para citar este documento:

SANTA-ROSA, Caroline Christine. **Manual de biossegurança**: clínica escola odontologia. Belo Horizonte: FAMINAS, 2024. 23p. Disponível em: <https://bibliotecadigital.faminas.edu.br>. Acesso em:

**FAMINAS**

Bel. Esp. Luciano Ferreira Varella – Diretor Geral

Bel. Ma. Luísa Ribeiro Varella – Diretora Executiva

Bel. Esp. Eduardo Goulart Gomes - Diretor de Administração e Finanças

Prof. Dr. Pedro Henrique Menezes Ferreira - Diretor de Ensino

Profa. Ma. Vanessa de Oliveira Patrocínio - Coordenadora Acadêmica

**Coordenadora do curso de Odontologia**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Caroline Christine Santa Rosa

**Edição e Formatação**

Caroline Christine Santa Rosa

Cristina de Souza Maia - Bibliotecária

Kimberly Brenda Gonçalves Neves - Auxiliar de Biblioteca

Thalita Rodrigues de Souza – Auxiliar de Biblioteca

**Aprovação**

Prof.<sup>a</sup> Dra. Caroline Christine Santa Rosa

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 CONCEITO.....</b>	<b>7</b>
<b>3 OBJETIVO.....</b>	<b>7</b>
<b>4 MEDIDAS GERAIS.....</b>	<b>7</b>
4.1 RELACIONADAS AOS DOCENTES E DISCENTES .....	7
4.2 RELACIONADOS AO AMBIENTE.....	9
<b>5 RELACIONADO AOS RESÍDUOS.....</b>	<b>10</b>
<b>6 MEDIDAS PREVENTIVAS – PRECAUÇÃO PADRÃO.....</b>	<b>11</b>
6.1 USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI).....	11
6.2 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS.....	15
<b>7 RISCOS OCUPACIONAIS E CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS.....</b>	<b>19</b>
7.1 RISCO BIOLÓGICO .....	20
7.2 RISCO QUÍMICO.....	20
7.3 RISCO DE NATUREZA FÍSICO-QUÍMICA .....	20
7.4 RISCO TÓXICO.....	21
7.5 RISCO ERGONÔMICO.....	21
<b>8 MANEJO DOS RESÍDUOS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este manual de normas e condutas de segurança biológica, química, física, ocupacional e ambiental do Serviço de Odontologia da Clínica Escola/Expurgo/ Sala de esterilização/ Sala de armazenamento dos materiais esterilizados/Salas de Raios X/ Salas de armazenamento de materiais equipamentos odontológicos compreende uma série de condições necessárias e fundamentais para que os procedimentos possam ser realizados com segurança e êxito para os discentes, colaboradores, docentes e pacientes atendidos.

Conta com a descrição das medidas de proteção necessárias para realização de atividades pertinentes a área de atividades assistencial, educação e pesquisa, uma vez que são realizados procedimentos que implicam de alguma forma em risco a saúde humana e meio ambiente.

Os riscos relativos a determinados procedimentos poderão afetar tanto os discentes, docentes como os colaboradores internos e externos.

A biossegurança no Brasil surgiu por meio de legislação específica, a Lei nº 8.974, de 05 de janeiro de 1995 (Brasil, 1995), para regular o uso das técnicas de engenharia genética e liberação no meio ambiente de Organismos Geneticamente Modificados – OGM (Valle & Telles, 2003). Posteriormente, a Lei nº 11.105, de 24 de março de 2005 (Brasil, 2005), estabeleceu as normas de segurança e mecanismos de fiscalização de atividades relacionadas à Organismos Geneticamente Modificados e seus derivados, criou o Conselho Nacional de Biossegurança - CNBS e reestruturou a Comissão Técnica Nacional de Biossegurança -CTNBio.

A utilização de precauções básicas auxilia os profissionais da Universidade Norte Paraná e seus alunos nas condutas técnicas adequadas, por meio do uso correto de Equipamento de Proteção Individual - EPI, de acordo com a NR nº06, da Portaria nº 3.214, de 08 de junho de 1978 (Brasil, 1978).

## 2 CONCEITO

Biossegurança é o conjunto de normas e procedimentos seguros adotados no local de trabalho, que visam proteger a saúde do indivíduo, contra qualquer agente de risco.

## 3 OBJETIVO

Promover a segurança, saúde e qualidade de vida do trabalhador e usuários do serviço.

## 4 MEDIDAS GERAIS

### 4.1 RELACIONADAS AOS DOCENTES E DISCENTES

- Zelar pela limpeza e conservação do ambiente;
- Usar obrigatoriamente a vestimenta conforme orientação recebida e o crachá de identificação;
  - No caso dos alunos a vestimenta é jaleco, calça comprida, blusa com manga curta e jaleco de manga longa, todos na cor branca sem bordados;
  - É obrigatório o uso de sapatos fechados e de material impermeável, no local de trabalho com risco químico e biológico, ressaltando que entende-se por calçado aberto aquele que proporciona exposição da região do calcâneo (calcanhar), do dorso (“peito”) ou das laterais do pé. A proibição aplica-se aos também aos colaboradores do serviço de higiene e limpeza;
    - Cobrir cortes e ferimentos antes de manusear qualquer objeto de trabalho e antes de tocar nos materiais;
    - Deve ser entendido como posto de trabalho o local onde o aluno e professor efetivamente realizam suas atividades;
    - A FAMINAS-BH disponibiliza armários em local próximos à área de atendimento odontológico, para guarda de pertences do aluno;
    - Não alimentar, portar ou armazenar alimentos no interior de todo o complexo da Clínica Escola de Odontologia; é disponibilizada pela FAMINAS-BH, situada no térreo

da instituição, uma área para lanches rápidos para todos os alunos de quaisquer cursos em projeto e ou estágio;

- Manter o cartão de vacinação dos colaboradores e alunos em dia conforme NR32, hepatite B, difteria e tétano, sarampo;
- Não é permitido aferir pressão de colaboradores e;
- Em caso de acidente de trabalho comunicar de imediato ao responsável para que o mesmo tome as providências cabíveis;
- Não é permitido emprestar e ou doar quaisquer materiais e medicamentos pertencentes à FAMINAS-BH;
- Higienizar as mãos conforme protocolo de higienização das mãos;
- Evitar ir às salas de atendimento dos demais cursos;
- Usar os Equipamentos de Proteção Individual - EPI corretamente (máscara, luvas, gorro e óculos de proteção);
- Usar obrigatoriamente jaleco manga longa e mantê-lo fechado durante os atendimentos;
- Não é permitido procedimento entre alunos e colaboradores sem supervisão docente;
- Ao usar luvas, não manusear maçanetas e outros objetos de uso comum;
- Manter as mãos longe dos olhos, boca e nariz;
- Caso use lentes de contato, não manuseá-la na Clínica Escola;
- Usar cabelos curtos ou presos em coque;
- Não usar adornos durante o contato direto com materiais, equipamentos e ou assistir aos usuários, devido ao risco de arranhaduras e acúmulo de sujidades provenientes dos procedimentos;

\* São exemplos de adornos: alianças e anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos, broches e piercings expostos. Esta proibição estende-se a crachás pendurados com cordão e gravatas;

- Não usar gomas de mascar (chicletes);
- Não fumar nas dependências da Clínica Escola;



- Não é permitido fotografar a área interna da Clínica Escola a não ser que tenha sido realizado antecipadamente pedido formal a FAMINAS-BH;
- Fotografias dos trabalhos executados nos pacientes são autorizadas para acompanhamento da evolução, com autorização do usuário e respeitando a individualidade do mesmo através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

#### 4.2 RELACIONADOS AO AMBIENTE

- Manter a organização do ambiente de trabalho em cada consultório;
- Manter silêncio durante o atendimento odontológico;
- Preservar a integridade do paciente
- Nunca transportar quaisquer materiais ou equipamentos com as mãos livres, sem acondicionamento próprio (usar sobre luvas, bandejas, cubas ou pote dappen);

\* Esses objetos não devem ser usados fora ou carregados de suas dependências;

- - Vidrarias com rachaduras ou quebrados não devem ser reaproveitadas;
- - Realizar diariamente a limpeza e desinfecção da cadeira odontológica: bancadas, paredes próximas as bancadas, equipamentos (atentar para as sujidades de amostras biológicas);

\* Umedecer pano limpo com água e sabão, enxaguar utilizando pano úmido com água até remover toda a espuma, secar com um pano seco, posterior, passar um pano umedecido com álcool a 70% nas bancadas e equipamentos em sentido unidirecional, usar hipoclorito a 1% no piso, fazer fricção sentido único, para realizar a desinfecção;

- - É proibida a colocação de flores e folhas naturais, pois acumulam sujeira e atraem vetores como moscas e formigas;
- - Os materiais deixados na Clínica Escola que não pertencem a FAMINAS-BH devem ser encaminhados ao setor de achados e perdidos (sala de áudio visual) entretanto a instituição não se responsabiliza pelo mesmo.

## 5 RELACIONADO AOS RESÍDUOS

- Descartar os resíduos em lixeiras devidamente identificadas, saco plástico com tampa e pedal;
- Manter as lixeiras tampadas durante a rotina de trabalho;
- Descartar lâminas, bisturi, agulhas, seringas com agulhas em recipiente próprios, denominados Descarpak, que contém o rótulo de sinalização de perfuro-cortante;
- Nunca reencapar agulhas elas devem ser descartadas imediatamente após o uso em recipientes próprios (Descarpak);
- Atentar para o saco branco leitoso de resíduo potencialmente infectante;
- Manter todos os frascos com material infectante e material químico fechado;
- Evitar tampar frascos na altura dos olhos;
- Nas contaminações acidentais por perfuro cortante e material contaminado, lavar o local com água e sabão e comunicar ao responsável do serviço para as devidas providências;
- Em caso de derramamento de produto químico, isolar a área, buscar local arejado e providenciar limpeza;

**Observação:** docentes, monitores e discentes realizam limpeza e desinfecção dos aparelhos utilizados para verificação de sinais vitais, Limpeza concorrente e terminal ficam a cargo do colaborador de Higiene e limpeza da FAMINAS-BH.

## **6 MEDIDAS PREVENTIVAS – PRECAUÇÃO PADRÃO**

É um conjunto de técnicas realizadas para reduzir o risco de transmissão de microrganismos de fonte de infecção, conhecida ou não nos Estabelecimentos.

De acordo com *Center for Disease Control* –CDC, órgão que preconiza as normas de segurança na área da saúde dos Estados Unidos, as precauções padrões consistem em: uso de EPI (luvas, máscara, capote, óculos de proteção e botas), higiene das mãos, cuidados com perfuro cortante e imunização (hepatite B, difteria e tétano).

### **6.1 USO DE EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)**

Equipamentos de Proteção Individual (EPI) é todo dispositivo de uso individual utilizado pelo colaborador e aluno, destinado a prevenir riscos que podem ameaçar a segurança e a saúde dos mesmos. Para ser comercializado, todo EPI deve ter CA emitido pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), conforme estabelecido na NR n° 6 do TEM (Brasil, 2008).

Os EPI devem ser utilizados pelos colaboradores e alunos, durante a execução de procedimentos, que possam provocar contaminação por substâncias nocivas e por patógenos que se transmite por contato. A empresa é responsável pelo fornecimento de EPIs apropriados e em quantidade suficiente aos colaboradores e docentes;

Cada aluno é responsável pelo seu EPI, que será descartado ao término do atendimento de cada paciente.

São eles:



### **Aventais Descartáveis**

São utilizados para proteção da contaminação das roupas de quem está manuseando substâncias letais. (tóxica, corrosiva, irritante e inflamável).

### **Óculos de proteção ou protetor ocular**



São recomendados em todas as situações em que houver possibilidade de acidente ao manipular produtos químicos, agentes biológicos e patogênicos, em direção aos olhos dos colaboradores e alunos.

### **Máscara Descartável**

Visa à proteção respectivamente da boca e nariz.

O uso de máscaras é recomendado para proteção das mucosas oral e nasal. Há uma diminuição de eficiência das máscaras quando estas tornam - se úmidas ou quando a mesma máscara é utilizada por longos períodos de tempo. Não deve ser reutilizada, nem permanecer ao redor do pescoço após o uso, pois assim perde a sua finalidade de proteção. Deverá ser usada também nas situações de ambientes com odor fétido, limpeza e desinfecção de superfícies em áreas de construção e reformas para evitar a inalação do pó, no manuseio de produtos químicos e diluição de saneantes.





### **Luvas de látex**

Devem ser utilizadas para promover uma barreira protetora e prevenir a contaminação das mãos ao contato com substâncias nocivas, agentes patogênicos.

As luvas podem apresentar micro poros ou serem danificadas durante o uso ou na sua remoção haver contaminação, portanto, é necessário higienizar as mãos antes e após o uso de luvas.

### **Luvas de Borracha**

Devem ser utilizadas por todo colaborador durante execução de procedimentos de limpeza e desinfecção de superfícies na Clínica Escola e instrumentais odontológicos contaminados. Ainda, devem ser confeccionadas com material resistente e possuir cano longo ou curto para proteção das mãos e proteção parcial de antebraços. Recomendam-se a utilização de cores diferentes de luvas de borracha

- Luvas de cor escura: usadas na limpeza e desinfecção de superfícies onde a sujeira é maior (Exemplos: pisos, banheiro, rodízios de mobiliários, lixeiras, janelas, tubulações na parte alta).
- Luvas de cor clara: usadas na limpeza e desinfecção de mobiliários (Exemplos: macas, mesas, cadeiras, paredes, portas e portais, lavatórios/pias).

\*Após a utilização, as luvas devem ser lavadas e desinfetadas. Trocá-las se danificadas por furos, rasgos ou desgaste natural.



### **Gorro ou toucas**

São necessários e obrigatórios durante procedimentos em que haja risco de contaminação dos cabelos.





### **Jaleco**

Deve ser de manga longa, de uso individual, sendo utilizado pelos professores, alunos nas dependências da Clínica Escola de Odontologia, no contato direto com produtos químicos, agentes biológicos e patogênicos. Após o uso, deve ser lavado.

### **Botas**



As botas (material impermeável, com cano alto e de solado antiderrapante) estão recomendadas para a proteção dos pés e parte das pernas durante atividades com água e produtos químicos e, ainda, para evitar quedas. Usadas geralmente pelos funcionários da higiene e limpeza (limpeza da área contaminada).

### **Sapato fechado**



Devem ser usados por todos os professores, colaboradores e alunos que utilizam a Clínica Escola, principalmente aqueles que lidam diretamente com o material contaminado (biológico ou químico) ou material perfuro cortante.

## 6.2 HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A “higiene das mãos” é um termo geral, que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de micro-organismos. De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA, o termo engloba a higiene simples, higiene antisséptica e a fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica, definidos a seguir.

### **Tipos:**

- ✓ **Higiene simples das mãos:** ato de higienizar as mãos com água e sabonete comum, sob a forma líquida, quando estiverem visivelmente sujas, com fluidos corporais ou após uso do banheiro.
- ✓ **Higiene antisséptica das mãos:** ato de higienizar as mãos com água e sabonete associado a agente antisséptico.
- ✓ **Fricção antisséptica das mãos com preparação alcoólica:** aplicação de preparação alcoólica nas mãos para reduzir a carga de microrganismos sem a necessidade de enxague em água ou secagem com papel toalha ou outros equipamentos.

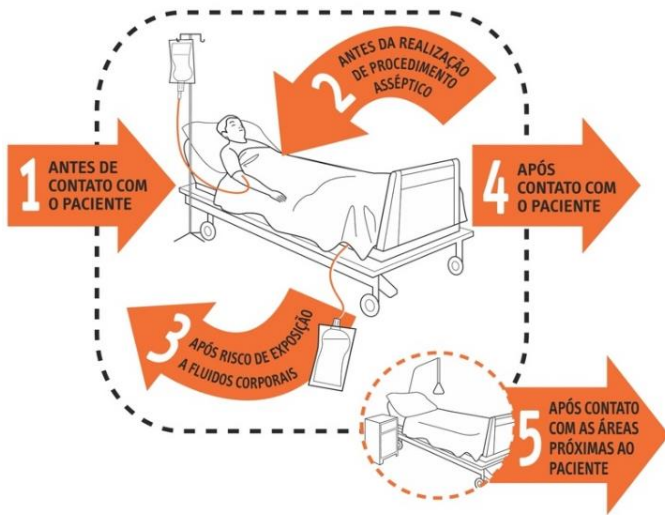
Quando as mãos não estiverem visivelmente sujas, antes e depois de tocar em soluções químicas, matérias com agentes biológicos e patogênicos.

### **Intervenções:**

As mãos devem ser higienizadas em momentos essenciais e necessários, de acordo com o fluxo dos procedimentos executados.

## Técnicas de Higienização das mãos

### Os 5 momentos para a HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



<b>1</b> ANTES DE CONTATO COM O PACIENTE	<b>QUANDO?</b> Higienize as mãos antes de entrar em contato com o paciente. <b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos presentes nas mãos do profissional e que podem causar infecções.
<b>2</b> ANTES DA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTO ASÉPTICO	<b>QUANDO?</b> Higienize as mãos imediatamente antes da realização de qualquer procedimento aséptico. <b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do paciente, evitando a transmissão de microrganismos das mãos do profissional para o paciente, incluindo os microrganismos do próprio paciente.
<b>3</b> APÓS RISCO DE EXPOSIÇÃO A FLUIDOS CORPORAIS	<b>QUANDO?</b> Higienize as mãos imediatamente após risco de exposição a fluidos corporais (e após a remoção de luvas). <b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência imediatamente próximo ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.
<b>4</b> APÓS CONTATO COM O PACIENTE	<b>QUANDO?</b> Higienize as mãos após contato com o paciente, com as superfícies e objetos próximos a ele e ao sair do ambiente de assistência ao paciente. <b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do profissional e do ambiente à saúde, incluindo as superfícies e os objetos próximos ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do próprio paciente.
<b>5</b> APÓS CONTATO COM AS ÁREAS PRÓXIMAS AO PACIENTE	<b>QUANDO?</b> Higienize as mãos após tocar qualquer objeto, mobília e outras superfícies nas proximidades do paciente - mesmo sem ter tido contato com o paciente. <b>POR QUÊ?</b> Para a proteção do profissional e do ambiente de assistência à saúde, incluindo superfícies e objetos imediatamente próximas ao paciente, evitando a transmissão de microrganismos do paciente a outros profissionais ou pacientes.



# Como Higienizar as Mãos com Água e Sabonete?

Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas! Senão, friccione as mãos com preparações alcoólicas!



Duração de todo o procedimento: 40 a 60 seg



0 Molhe as mãos com água.



1 Aplique na palma da mão quantidade suficiente de sabonete líquido para cobrir todas as superfícies das mãos.



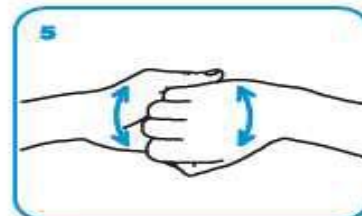
2 Ensaboe as palmas das mãos, friccionando-as entre si.



3 Esfregue a palma da mão direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4 Entrelace os dedos e friccione os espaços interdigitais.



5 Esfregue o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6 Esfregue o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



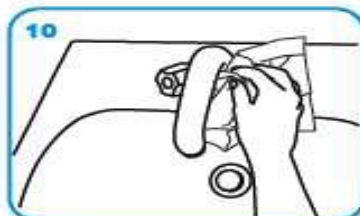
7 Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo movimento circular e vice-versa.



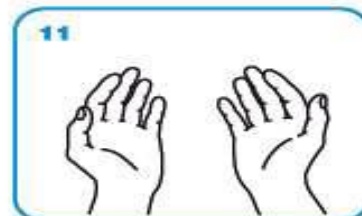
8 Enxágue bem as mãos com água.



9 Seque as mãos com papel toalha descartável.



10 No caso de torneiras com contato manual para fechamento, sempre utilize papel toalha.



11 Agora, suas mãos estão seguras.

# Como Fazer a Fricção Anti-Séptica das Mãos com Preparações Alcoólicas?

**Friccione as mãos com Preparações Alcoólicas! Higienize as mãos com água e sabonete apenas quando estiverem visivelmente sujas!**



Duração de todo o procedimento: **20 a 30 seg**



1a



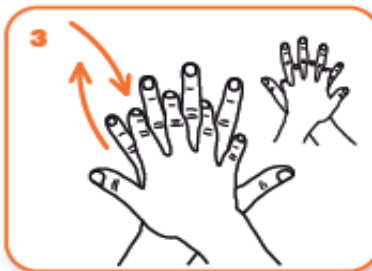
1b



2

Aplique uma quantidade suficiente de preparação alcoólica em uma mão em forma de concha para cobrir todas as superfícies das mãos.

Friccione as palmas das mãos entre si.



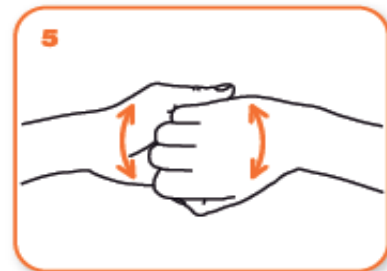
3

Friccione a palma direita contra o dorso da mão esquerda entrelaçando os dedos e vice-versa.



4

Friccione a palma das mãos entre si com os dedos entrelaçados.



5

Friccione o dorso dos dedos de uma mão com a palma da mão oposta, segurando os dedos, com movimento de vai-e-vem e vice-versa.



6

Friccione o polegar esquerdo, com o auxílio da palma da mão direita, utilizando-se de movimento circular e vice-versa.



7

Friccione as polpas digitais e unhas da mão direita contra a palma da mão esquerda, fazendo um movimento circular e vice-versa.



8

Quando estiverem secas, suas mãos estarão seguras.

## 7 RISCOS OCUPACIONAIS E CLASSIFICAÇÃO DOS RISCOS

A palavra risco indica a probabilidade que um dano, um ferimento ou uma doença ocorra. As precauções universais deverão sempre ser recomendadas na prevenção dos riscos e acidentes ocupacionais. São aqueles que ocorrem pelo exercício do trabalho a serviço da empresa ou pelo exercício do trabalho dos segurados, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou a redução permanente ou temporária da capacidade para o trabalho e podem ser provocados por agentes químicos, biológicos, ergonômicos ou mecânicos (Brasil, 1991).

Podem ser evitados por meio da instituição de medidas preventivas que visem à segurança durante suas atividades rotineiras, como:

- Não substituir as escadas por cadeiras;
- Não manusear equipamentos elétricos com as mãos molhadas;
- Não misturar produtos de limpeza e desinfecção de superfícies;
- Utilizar cintos de segurança para a limpeza de janelas e vidros na parte externa;
- Proteger as tomadas elétricas de paredes molhadas;
- Não correr nas dependências da Instituição;
- Manter postura adequada para evitar problemas de coluna;
- Não levar ou levantar objetos muito pesados sem ajuda;
- Notificar os acidentes após a ocorrência;
- Utilizar EPI sempre que necessário;
- Receber as vacinas recomendadas.

### REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DOS RISCOS OCUPACIONAIS (CORES)



**RISCO  
FÍSICO**



**RISCO  
ERGONÔMICO**



**RISCO  
ACIDENTAL**



**RISCO  
BIOLÓGICO**



**RISCO  
QUÍMICO**

## 7.1 RISCO BIOLÓGICO

Risco Biológico é a probabilidade da exposição ocupacional aos agentes biológicos. São agentes biológicos os microrganismos geneticamente modificados ou não, as culturas de células, os parasitas, as toxinas e os príons encontrados em sangue, fluidos corpóreos, meios de culturas e espécimes clínicos. Denominado resíduo do grupo A.

## 7.2 RISCO QUÍMICO

Os riscos químicos dependem da reatividade do produto e, portanto, não é possível estabelecer uma regra geral que garanta a segurança no manuseio de todas as substâncias químicas. As propriedades físico-químicas, reatividade, toxicidade, condições de manipulação, possibilidade de exposição do trabalhador, vias de penetração no organismo e disposições finais do produto são variáveis que devem ser consideradas no estabelecimento do risco.

Recomendações para produtos químicos:

- Na aquisição do produto químico é de responsabilidade do responsável pelo Setor de compras a ficha técnica, conforme modelo padronizado, baseada nas informações do fabricante e na legislação vigente; Identificação dos profissionais sob-risco (aqueles que terão contato com os mesmos; Determinação da necessidade de EPI; Avaliação da área física para armazenamento, estocagem e manuseio do produto, e proximidade de produtos não compatíveis.

## 7.3 RISCO DE NATUREZA FÍSICO-QUÍMICA

Considera como risco de natureza físico-química a capacidade de o produto reagir com outra substância, produzindo fenômenos físicos como calor, combustão ou explosão ou, ainda, reduzindo outra substância tóxica. Na avaliação dos riscos devidos à natureza física, devem ser considerados os parâmetros de difusão e inflamabilidade.

## 7.4 RISCO TÓXICO

Toxicidade é a capacidade inerente de uma substância produzir efeitos nocivos a um organismo vivo ou ecossistema. Risco tóxico é a probabilidade de o efeito nocivo acontecer nas condições de uso da substância. É dependente das propriedades físico-químicas, vias de penetração no organismo, dose, alvos biológicos, capacidade orgânica de eliminação e efeitos sinérgicos com outros agressores.

## 7.5 RISCO ERGONÔMICO

Entende-se por risco ergonômico qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador, causando desconforto ou afetando sua saúde. São exemplos de risco ergonômico: o levantamento de peso, ritmo excessivo de trabalho, monotonia, repetitividade e postura inadequada de trabalho.

## 8 MANEJO DOS RESÍDUOS

Verificar no Programa de Gerenciamento de Resíduos em Serviços de Saúde – PGRSS que descreve as ações relativas ao manejo de resíduos e envolve segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final.





**Grupo A: INFECTANTE**

Gaze, algodão, luvas, aventais, macacões de isolamento, EPIs contaminados



**Grupo B: QUÍMICO**

Medicamentos, reagentes



**Grupo C: RADIOATIVO**

Resíduos de serviços de medicina nuclear e radioterapia etc.



**Grupo D: COMUM**

Sobras de alimentos e do preparo de alimentos, resíduos das áreas administrativas



**Grupo E: PERFUROCORTANTE**

Agulhas, bisturis, seringas, lâminas de vidro, frascos de vidro de injetáveis



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Segurança do paciente em serviços de **saúde**: limpeza e desinfecção de superfícies/Agência Nacional de Vigilância Sanitária– Brasília: Anvisa, 2010. Cap.10.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Biossegurança em laboratório biomédicos e microbiologia. Ministério da Saúde .2. ed. em português rev. Atual –Brasília ,2004.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Portaria GM/MTE nº 485, de 11 de novembro de 2005: Aprova a Norma Regulamentadora nº 32, que versa sobre a Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde. Diário Oficial da União, [da República Federativa do Brasil]. Brasília, 16 nov. 2005.5. 3.